



6. MEMORIAL PROJETO DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA

6.1. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA O PROJETO ARQUITETÔNICO

1. Diversas reformas foram realizadas nas estruturas arquitetônicas ao longo dos anos e são pouco evidentes, não comprometendo a integridade da imagem da casa como pintura e serviços de manutenção de peças do engradamento da cobertura. Todas estas intervenções serão mantidas a menos que se verifique no momento das obras que a manutenção ou conservação das mesmas impliquem em danos futuros aos elementos arquitetônicos da casa.

2. Como não se tem registro sobre a configuração original do partido, programa arquitetônico e volume da edificação não serão especificadas ações de resgate destes aspectos. As configurações atuais serão integralmente mantidas atentando apenas para o aperfeiçoamento de detalhes como: impermeabilização da argamassa de revestimento (nas paredes e piso do porão), na execução dos rufos, nos projetos de acessibilidade universal e luminotécnico.

3. Os pisos em tabuado corrido serão mantidos e recuperados. A pintura lisa branca também será mantida, tanto nas paredes internas da casa quanto nas externas.

4. Este memorial descritivo detalha as indicações operativas especificadas para recuperação das estruturas arquitetônicas e estão mapeadas nas pranchas de projeto arquitetônico que acompanham o trabalho.

5. Os procedimentos e especificações deste projeto objetivam não apenas a restauração das estruturas arquitetônicas, mas atentam ainda para a durabilidade das intervenções, redução do esforço de manutenção, longevidade da conservação, funcionamento dos sistemas construtivos e valorização da imagem da edificação.

6. As previsões indicadas nas especificações deste memorial descritivo e projeto se referem às porcentagens estimadas de substituição de materiais nos seus respectivos sistemas construtivos.

7. Todo processo de restauração deverá ser registrado através de documentação fotográfica, antes, durante e depois de cada uma das etapas, destacando detalhes relevantes, elaborando fichas e relatórios sobre os diversos tratamentos realizados.

8. Foi observado que, de forma geral, a setorização existente na edificação não corresponde ao original. Contudo, pode ser aproveitado satisfatoriamente alguns usos e funções que os espaços abrigam atualmente, sendo o uso atual de alguns cômodos da edificação, como administração e instalações sanitárias remanejados e adequados à esta intervenção. A administração será realocada para o porão, que hoje se encontra subutilizado e, provavelmente, diante disso, pereça pela umidade abundante e falta de ventilação, uma vez que pela falta de utilização se mantém fechado. Tal mudança deve-se ao fato de que o uso do espaço do piso térreo como área de exposição irá gerar uma dinâmica maior à museografia/museologia da casa (museu), ampliando as possibilidades de exposição e os espaços para visitação.

9. O projeto contempla a acessibilidade universal, para tanto, buscou-se a utilização da norma da ABNT NBR9050/2004, a qual regulamenta os espaços acessíveis para portadores de necessidades especiais. Diante disso, foi proposta uma plataforma de acesso vertical e a adaptação das instalações sanitárias, de modo que interferissem minimamente na edificação.

10. Não foi proposto nenhum resgate de forma ou espaços perdidos, uma vez que não foram encontrados relatos ou registros de nenhum tipo (arquivístico, bibliográfico ou iconográfico) suficientemente precisos para a realização desta proposta. Estes resgates poderiam resultar em um falso histórico e não melhorariam efetivamente as condições de uso e ou manutenção do bem.

11. Todos os serviços indicados serão realizados, de forma estrita e integral, conforme o projeto, tanto em termos de procedimentos quanto nos materiais utilizados, de modo que sejam respeitados os objetivos e conceitos de restauração arquitetônica e recomendações das cartas patrimoniais,



sejam eles aspectos funcionais, históricos, estéticos, técnicos, artísticos, econômicos e/ou outros, visando a execução da obra como uma concretização fiel do projeto aqui apresentado.

12. A imprevisibilidade constitui uma das principais peculiaridades da restauração. Portanto, certamente ocorrerão alterações nas especificações de serviços ou nas porcentagens estimadas decorrentes de realidades não levantadas em projeto. Quando verificadas situações como estas, tais fatos serão prontamente comunicados aos autores do projeto e ao IPHAN, que fornecerão as especificações ou indicações adequadas para o caso.

13. Contratação de mão de obra qualificada e que tenha experiência em recuperação de sistemas construtivos tradicionais em especial coberturas antigas, piso em tabuado corrido assentado sobre barroamento, estrutura autoportante de tijolos cerâmicos maciços, vedação em alvenaria de pedra, carpintaria, vãos em madeira e pintura com cal.

14. Utilização de materiais de boa qualidade e que possuam todas as propriedades indicadas pelo projeto.

15. Todos os materiais com possibilidade de recuperação serão reutilizados depois de devidamente tratados como telhas, ripas, caibros, tesouras, peças do tabuado, cimbalhas, barrotes, tijolos, molduras, folhas de portas e janelas, caixilharia, vidros e outros. Depois de removidos, os materiais serão devidamente acondicionados em local limpo e arejado, protegidos de chuvas, infiltrações, umidade e insetos.

16. Execução dos serviços estritamente em conformidade com os procedimentos indicados no projeto para a recuperação de cada sistema construtivo, sempre de forma criteriosa e gradativa para que não se percam materiais com possibilidade de reaproveitamento e nenhuma referência material ou estrutural, obedecendo ainda rigorosamente às instruções do IPHAN no que diz respeito ao atendimento dos projetos, das especificações dos desenhos, do cronograma e das normas da ABNT.

17. Montagem de canteiros de obras em conformidade com o porte da edificação, com as suas especificidades e com as intervenções pretendidas. Proceder à limpeza periódica da obra. A limpeza e organização do canteiro e das obras são fundamentais para a qualidade das intervenções, devendo ser permanente, mantendo o canteiro limpo e em ordem, com a remoção dos detritos e materiais imprestáveis e/ou inutilizáveis, provenientes da execução da obra, sempre que seu volume justifique.

18. Adotar todas as precauções e cuidados no sentido de garantir a estabilidade dos prédios vizinhos, canalizações e redes que possam ser inevitavelmente atingidos, pavimentações originais e outros bens de terceiros e, ainda, a segurança de operários e transeuntes durante a execução da obra.

19. A contratada deverá manter no canteiro de obras os equipamentos de proteção contra incêndio, na forma da legislação em vigor.

20. Os andaimes metálicos ou em madeira nunca poderão apoiar-se nas paredes. Em sua montagem e desmontagem serão tomados os cuidados necessários à proteção dos elementos construtivos da edificação. Os andaimes montados dentro da edificação deverão ser calçados com chapa de madeira e espuma, de forma a distribuir a pressão concentrada em seus pés, evitando-se danificar os pisos do monumento. Os andaimes metálicos, para formação de torres de uso diverso, não deverão ter espaçamento maior que 2,00m, em torres com até 2,00m de altura. Os andaimes fachadeiros terão montagem contínua. Os andaimes de madeira deverão usar paus roliços em sua sustentação e tábuas de pinho novas de segunda qualidade em seu piso. A adoção de andaimes de madeira seguirá apenas os casos específicos em que a utilização do andaime metálico não é recomendada ou viável por razões diversas, como dimensões locais, diferenças de níveis atípicas e outras.

21. Se for necessário escoramento, de madeira ou metálico, este deverá ser feito de modo a não danificar os elementos construtivos de edificação. Deverão ser executados dentro da melhor técnica e considerando as relações de forças próprias da estrutura a ser escorada. Provavelmente o es-



coramento será necessário apenas para a manutenção do engradamento da cobertura. O escoramento em madeira deverá ser executado em pau roliço, não sendo permitido o uso de madeira velha.

23. As demolições de reboco serão feitas sempre tendo em vista cuidados com a preservação do elemento da alvenaria ou alma da parede e realizadas apenas nos revestimentos que apresentarem descolamento.

24. Instalação de tapume na fachada frontal e posterior, afastado aproximadamente dois metros da edificação. Serão executados em chapa de compensado madeirite de 6mm de espessura e tela de arame, com painéis alternados, obedecendo ainda as exigências municipais e do IPHAN. Os painéis serão pintados a látex, uma demão, externamente.

6.2. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS COMPLEMENTARES

1. São recomendadas a elaboração e contratação dos seguintes projetos complementares visando a restauração completa da casa e adaptação de seus espaços aos usos contemporâneos: sistema de segurança eletrônica, sinalização, projetos de museologia/museografia, sonorização, drenagem superficial e profunda, paisagismo e orçamento e cronograma para todos os projetos supracitados. Tais projetos e instalações complementares são guiados pelo princípio de que o uso é o hospede do prédio.

2. Todas as adequações necessárias para o bom funcionamento das instalações serão feitas com planejamento, de forma que nenhuma mudança seja indicada nas estruturas arquitetônicas da edificação. Não se permite abertura de vãos de passagem nas paredes em alvenaria. Uma boa indicação é utilizar os desvãos da cobertura e do porão para passagem de tubulações devidamente especificadas para esta situação, garantindo a segurança dos sistemas construtivos em madeira.

3. Tanto a elaboração quanto a execução dos projetos e instalações complementares terão como condicionantes fundamentais as especificidades da edificação e o respeito a todos os aspectos autênticos como sistemas construtivos, espacialidade, elementos de arte integrada e imagem. Todas as instalações serão planejadas de forma que nenhuma mudança significativa seja indicada nas estruturas arquitetônicas da edificação.

6.3. INDICAÇÕES OPERATIVAS PARA RECUPERAÇÃO DOS SISTEMAS CONSTRUTIVOS TRADICIONAIS

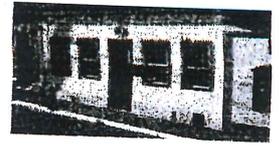
COBERTURA – ÁGUA DIANTIERA

1. Remoção cuidadosa de todas as telhas da cobertura, inclusive as dos beirais, tomando as devidas medidas preventivas para a proteção das estruturas arquitetônicas contra a eventual queda de telhas.

2. Seleção, limpeza e acondicionamento de 50% de telhas para reutilização. Todas as telhas retiradas serão empilhadas em local adequado que não propicie o desgaste ou perda das mesmas. Telhas muito quebradas ou com fissuras serão inutilizadas. As peças que apresentarem condições de reaproveitamento serão higienizadas com escova macia e água antes da recolocação. Enquanto são realizados os trabalhos de recuperação da estrutura do telhado, as partes descobertas da nave serão devidamente protegidas com lona plástica apropriada, mantida através de pesos e colocada de forma que não retornem as águas das chuvas.

3. Revisão estrutural completa do engradamento da cobertura prevendo escoramento. Estes trabalhos serão realizados de forma gradativa para que não se percam as referências materiais que dão forma ao telhado como inclinação das águas, altura da cumeeira, largura dos beirais, galbo de contrafeito e outras. Estas ações serão executadas de forma que não seja afetado nenhum elemento construtivo da edificação.

4. Remoção de 100% do ripamento e das demais peças danificadas. Todas as peças (primárias e secundárias) do engradamento serão prospectadas, verificando a necessidade ou não da re-



13

moção. As que forem removidas serão empilhadas e reavaliadas. Havendo possibilidade de reaproveitamento, estas serão acondicionadas em local apropriado, fora do contato com o solo, em espaço ventilado, para serem posteriormente tratadas e reutilizadas. Os encaixes das peças serão alvo de maiores cuidados, evitando quebras, trincas ou perdas durante a remoção.

5. Tratamento de peças da estrutura do telhado parcialmente danificadas com possibilidade de reaproveitamento (previsão de 20%). Partes danificadas em decorrência de focos de cupins ou perdas superficiais serão remendadas. Os remedos serão executados com inserção ou enxerto do mesmo tipo de madeira da peça em recuperação, seguindo exatamente os acabamentos existentes em suas quinas, lavratura e contornos. Na execução do remendo serão usados cola ou parafusos, conforme a conveniência e em função da dimensão da parte removida. Remendos colados utilizarão cola branca para madeira. Buracos ou fissuras, quando recomendados seus tamponamentos, serão executados, dependendo das dimensões, com remendos em madeira maciça ou com a mistura de cola branca e serragem fina. As madeiras empregadas na recuperação de outras peças estarão secas, isentas de caruncho ou broca e sem fendas que comprometam sua durabilidade, resistência ou aparência. Em peças seladas ou com secção reduzida serão inseridos reforços de madeira ou de metal, fixados em cintas ou com parafusos passantes de aço.

6. Limpeza completa de todo o forro, prevendo a remoção de entulhos como telhas quebradas, restos de argamassa, poeira acumulada, excrementos de aves e morcegos, ninhos de aves, entre outros.

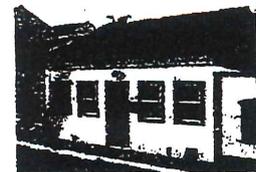
7. Recomposição de peças do galbo, incluindo os caibros, com substituição de 45% das peças. Todos os elementos novos de beirada a serem introduzidos acompanharão as dimensões, detalhes, fixação e encaixes dos elementos originais da edificação.

8. Recomposição do engradamento prevendo substituição de 65% de ripas, 35% das peças primárias (terças, tesouras e pendurais). A secção, dimensionamento e disposição das peças serão rigorosamente iguais aos padrões existentes na edificação. Os elementos estruturais do telhado, se constatado que a solução arquitetônica adotada não recebe ou não distribui convenientemente os esforços e tensões aos quais são solicitados, serão redimensionados prevendo a introdução de mãos francesas, terças ou de outros dispositivos que assegurem sua sustentação. As sambladuras, articulações, ligações e encaixes terão sempre acabamentos lisos, propiciando um perfeito ajuste das peças. Estas seguirão aos padrões existentes na edificação, aquelas que estiverem danificadas ou forem insuficientes para a transmissão de esforços, serão melhoradas. Emendas em terças e cumeeiras serão feitas apenas sobre os caibros armados. Nos caibros em que o apoio das pernas se faz diretamente nos tarugos ou nos barrotes do forro, os encaixes serão do tipo boca de lobo. Os espaçamentos entre as tesouras obedecerão aos existentes na edificação. Os espaçamentos das ripas seguirão as dimensões das telhas. As peças serão fixadas com pregos de boa qualidade. No caso de peças maiores, quando impossibilitado o uso de pregos, serão utilizados parafusos. No engradamento, a permanência de peças com perda de 20 a 30% de sua secção fica condicionada ao exame de sua função estrutural (dependendo do caso, não existe necessidade de substituição).

9. Imunização de todo o madeiramento. Todas as peças do engradamento serão imunizadas com produto preparado especificamente para este procedimento, seguindo todas as especificações do fabricante. Tanto as removidas quanto as novas peças serão tratadas com imersão. As que foram mantidas na cobertura durante as obras de recuperação da mesma porque estavam em bom estado de conservação serão imunizadas pelo processo de pulverização ou gotejamento.

10. Recomposição do manto da cobertura, utilizando bicas novas e telhas antigas, sempre que possível, na posição de capa, prevendo amarração das telhas no ripamento com arame galvanizado. As telhas novas a serem utilizadas como bicas serão de boa qualidade, fabricadas em barro fino bem cozido, com superposição bem definida. Serão compactas, com baixa porosidade, apresentando ainda coloração uniforme. Caso seja verificada a impossibilidade de reaproveitamento de 50% das telhas existentes para a posição de capa, serão adquiridas outras telhas antigas que tenham comprimento, curvatura e espessura iguais ou muito semelhantes em relação o padrão das existentes na edificação. Primeiro serão assentadas as telhas bica, da beirada para a cumeeira, com a extremidade mais larga voltada para cumeeira. Na beirada, as telhas terão espaçamento entre 10 e 15cm de

OS



balanço com relação a prumada de seu apoio. Na sua parte mais larga, as fiadas em bica terão afastamento de cerca de 5cm. As telhas serão dispostas em alinhamento. As capas serão colocadas com a extremidade mais estreita voltada para a cumeeira. Somente as capas serão amarradas com arame galvanizado nº. 14. Serão executados bebedouros junto da cumeeira com a sobreposição de pedaços de telhas sobre as bicas, sendo a ela embocada. Na medida em que se desenvolvem os trabalhos de entelhamento, serão utilizadas peças de tabuado em madeira sobre as partes sobrepostas das telhas, sobre as quais os oficiais transitarão sem risco de danos ao telhado.

11. Embocamento dos beirais e da cumeeira com argamassa em traço 1:2:7/8 (cimento, cal e areia), ocupando toda a sobreposição das telhas na posição de capa. Os salpicos que surgirem nas telhas, durante o embocamento, serão imediatamente removidos, garantindo a perfeita limpeza e boa aparência dos beirais. Imediatamente depois do endurecimento da argamassa, as partes expostas do embocamento serão caiadas a duas demãos.

12. Remoção de 100% dos rufos (algerosas) ao longo da lateral esquerda da edificação que interferem negativamente na cobertura como um todo, ou que não cumprem sua função. Os rufos serão executados conforme detalhe (prancha de projeto arquitetônico 03/10). Na execução destes, será utilizada chapa galvanizada nº. 24 e terão dimensões e fixação conforme especificações descritas no projeto arquitetônico. E ainda será feito embocamento e vedação dos rufos. As chapas serão chumbadas na alvenaria com pelo menos 1cm de profundidade, utilizando argamassa de traço 1:1:4 (cimento, cal e areia) com aditivo impermeabilizante. Na confecção de rufos não serão toleradas as emendas em sentido longitudinal. Os arremates expostos do rufo em argamassa serão caiados. Os rufos serão pintados em esmalte branco fosco, conforme tonalidade da parede externa.

COBERTURA – ÁGUA POSTERIOR

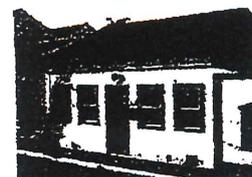
1. Remoção cuidadosa de todas as telhas da cobertura, inclusive as dos beirais, tomando as devidas medidas preventivas para a proteção das estruturas arquitetônicas contra a eventual queda de telhas.

2. Seleção, limpeza e acondicionamento de 50% de telhas para reutilização. Todas as telhas retiradas serão empilhadas em local adequado que não propicie o desgaste ou perda das mesmas. Telhas muito quebradas ou com fissuras serão inutilizadas. As peças que apresentarem condições de reaproveitamento serão higienizadas com escova macia e água antes da recolocação. Enquanto são realizados os trabalhos de recuperação da estrutura do telhado, as partes descobertas da nave serão devidamente protegidas com lona plástica apropriada, mantida através de pesos e colocada de forma que não retornem as águas das chuvas.

3. Revisão estrutural completa do engradamento da cobertura prevendo escoramento. Estes trabalhos serão realizados de forma gradativa para que não se percam as referências materiais que dão forma ao telhado como inclinação das águas, altura da cumeeira, largura dos beirais, galbo de contrafeito e outras. Estas ações serão executadas de forma que não sejam afetados nenhum elemento construtivo da edificação.

4. Remoção de 100% do ripamento e das demais peças danificadas. Todas as peças (primárias e secundárias) do engradamento serão prospectadas, verificando a necessidade ou não da remoção. As que forem removidas serão empilhadas e reavaliadas. Havendo possibilidade de reaproveitamento, estas serão acondicionadas em local apropriado, fora do contato com o solo, em espaço ventilado, para serem posteriormente tratadas e reutilizadas. Os encaixes das peças serão alvo de maiores cuidados, evitando quebras, trincas ou perdas durante a remoção.

5. Tratamento de peças da estrutura do telhado parcialmente danificadas com possibilidade de reaproveitamento (previsão de 20%). Partes danificadas em decorrência de focos de cupins ou perdas superficiais serão remendadas. Os remedos serão executados com inserção ou enxerto do mesmo tipo de madeira da peça em recuperação, seguindo exatamente os acabamentos existentes em suas quinas, lavratura e contornos. Na execução do remendo serão usados cola ou parafusos, conforme a conveniência e em função da dimensão da parte removida. Remendos colados utilizarão cola branca para madeira. Buracos ou fissuras, quando recomendados seus tamponamentos, serão



executados, dependendo das dimensões, com remendos em madeira maciça ou com a mistura de cola branca e serragem fina. As madeiras empregadas na recuperação de outras peças estarão secas, isentas de caruncho ou broca e sem fendas que comprometam sua durabilidade, resistência ou aparência. Em peças seladas ou com secção reduzida serão inseridos reforços de madeira ou de metal, fixados em cintas ou com parafusos passantes de aço.

6. Limpeza completa de todo o forro, prevendo a remoção de entulhos como telhas quebradas, restos de argamassa, poeira acumulada, excrementos de aves e morcegos, ninhos de aves entre outros.

7. Recomposição de peças do galbo, incluindo os caibros, com substituição de 55% das peças. Todos os elementos novos de beirada a serem introduzidos acompanharão as dimensões, detalhes, fixação e encaixes dos elementos originais da edificação.

8. Recomposição do engradamento prevendo substituição de 75% de ripas, 45% das peças primárias (terças, tesouras e pendurais). A secção, dimensionamento e disposição das peças serão rigorosamente iguais aos padrões existentes na edificação. Os elementos estruturais do telhado, se constatado que a solução arquitetônica adotada não recebe ou não distribui convenientemente os esforços e tensões aos quais são solicitados, serão redimensionados prevendo a introdução de mãos francesas, terças ou de outros dispositivos que assegurem sua sustentação. As sambladuras, articulações, ligações e encaixes terão sempre acabamentos lisos, propiciando um perfeito ajuste das peças. Estas seguirão aos padrões existentes na edificação, aquelas que estiverem danificadas ou forem insuficientes para a transmissão de esforços, serão melhoradas. Emendas em terças e cumeeiras serão feitas apenas sobre os caibros armados. Nos caibros em que o apoio das pernas se faz diretamente nos tarugos ou nos barrotes do forro, os encaixes serão do tipo boca de lobo. Os espaçamentos entre as tesouras obedecerão aos existentes na edificação. Os espaçamentos das ripas seguirão as dimensões das telhas. As peças serão fixadas com pregos de boa qualidade. No caso de peças maiores, quando impossibilitado o uso de pregos, serão utilizados parafusos. No engradamento, a permanência de peças com perda de 20 a 30% de sua secção fica condicionada ao exame de sua função estrutural (dependendo do caso, não existe necessidade de substituição).

9. Imunização de todo o madeiramento. Todas as peças do engradamento serão imunizadas com produto preparado especificamente para este procedimento, seguindo todas as especificações do fabricante. Tanto as removidas quanto as novas peças serão tratadas com imersão. As que foram mantidas na cobertura durante as obras de recuperação da mesma porque estavam em bom estado de conservação serão imunizadas pelo processo de pulverização ou gotejamento.

10. Recomposição do manto da cobertura, utilizando bicas novas e telhas antigas, sempre que possível, na posição de capa, prevendo amarração das telhas no ripamento com arame galvanizado. As telhas novas a serem utilizadas como bicas serão de boa qualidade, fabricadas em barro fino bem cozido, com superposição bem definida. Serão compactas, com baixa porosidade, apresentando ainda coloração uniforme. Caso seja verificada a impossibilidade de reaproveitamento de 50% das telhas existentes para a posição de capa, serão adquiridas outras telhas antigas que tenham comprimento, curvatura e espessura iguais ou muito semelhantes em relação o padrão das existentes na edificação. Primeiro serão assentadas as telhas bica, da beirada para a cumeeira, com a extremidade mais larga voltada para cumeeira. Na beirada, as telhas terão espaçamento entre 10 e 15cm de balanço com relação a prumada de seu apoio. Na sua parte mais larga, as fiadas em bica terão afastamento de cerca de 5cm. As telhas serão dispostas em alinhamento. As capas serão colocadas com a extremidade mais estreita voltada para a cumeeira. Somente as capas serão amarradas com arame galvanizado nº. 14. Serão executados bebedouros junto da cumeeira com a sobreposição de pedaços de telhas sobre as bicas, sendo a ela embocada. Na medida em que se desenvolvem os trabalhos de entelhamento, serão utilizadas peças de tabuado em madeira sobre as partes sobrepostas das telhas, sobre as quais os oficiais transitarão sem risco de danos ao telhado.

11. Embocamento dos beirais e da cumeeira com argamassa em traço 1:2:7/8 (cimento, cal e areia), ocupando toda a sobreposição das telhas na posição de capa. Os salpicos que surgirem nas telhas, durante o embocamento, serão imediatamente removidos, garantindo a perfeita limpeza e boa



aparência dos beirais. Imediatamente depois do endurecimento da argamassa, as partes expostas do embocamento serão caiadas a duas demãos.

12. Remoção de 100% dos rufos (algerosas) ao longo da lateral esquerda da edificação que interferem negativamente na cobertura como um todo, ou não cumprem sua função. Os rufos serão executados conforme detalhe (prancha de projeto arquitetônico 03/10); na execução destes, será utilizada chapa galvanizada nº. 24 e terão dimensões e fixação conforme especificações descritas no projeto arquitetônico. E ainda será feito embocamento e vedação dos rufos. As chapas serão chumbadas na alvenaria com pelo menos 1cm de profundidade, utilizando argamassa de traço 1:1:4 (cimento, cal e areia) com aditivo impermeabilizante. Na confecção de rufos não serão toleradas as emendas em sentido longitudinal. Os arremates expostos do rufo em argamassa serão caiados. Os rufos serão pintados em esmalte branco fosco, conforme tonalidade da parede externa.

FORROS

1. Remoção cuidadosa de todo o tabuado e peças degradadas do forro da casa, tomando as devidas medidas preventivas para a proteção das estruturas arquitetônicas contra a eventual queda de peças. Todas as peças da estruturação do forro serão prospectadas, verificando a necessidade ou não de remoção. As que forem removidas serão empilhadas e reavaliadas. Havendo possibilidade de reaproveitamento, estas serão acondicionadas em local apropriado, fora do contato com o solo, em espaço ventilado, para serem posteriormente tratadas e reaproveitadas. Os encaixes das peças serão alvos de maiores cuidados, evitando quebras, trincas ou perdas durante a remoção.

2. Tratamento de peças do tabuado e barroamento parcialmente danificadas com possibilidade de reaproveitamento (previsão de 20%). Partes danificadas em decorrência de focos de cupins ou perdas superficiais serão remendadas. Os remedos serão executados com inserção ou enxerto do mesmo tipo de madeira da peça em recuperação, seguindo exatamente os acabamentos existentes em suas quinas, lavratura e contornos. Na execução do remendo serão usados cola ou parafusos, conforme a conveniência e em função da dimensão da parte removida. Remendos colados utilizarão cola branca para madeira. Buracos ou fissuras, quando recomendados seus tamponamentos, serão executados, dependendo das dimensões, com remendos em madeira maciça ou com a mistura de cola branca e serragem fina. As madeiras empregadas na recuperação de outras peças estarão secas, isentas de caruncho ou broca e sem fendas que comprometam sua durabilidade, resistência ou aparência. Em peças seladas ou com secção reduzida serão inseridos reforços de madeira ou de metal, fixados em cintas ou com parafusos passantes de aço.

3. Recomposição do sistema de estruturação, de forma gradativa para que não se percam as referências materiais que dão forma ao forro. Para os barrotes, serão trocadas entre 30 e 45% das peças. A secção, dimensionamento, forma e disposição das novas peças serão rigorosamente iguais aos padrões existentes no forro da casa. Os elementos estruturais, se constatado que a solução arquitetônica adotada não recebe ou não distribui convenientemente os esforços e tensões aos quais são solicitados, serão redimensionados prevendo a introdução de outros dispositivos que assegurem sua perfeita sustentação. As sambladuras, articulações, ligações e encaixes terão sempre acabamentos lisos, propiciando um perfeito ajuste das peças, novamente seguindo padrões existentes na edificação.

4. Recomposição dos barrotes, de forma gradativa, para que não se percam as referências materiais que lhe dão forma. As novas peças terão secção, dimensões, encaixes e disposição rigorosamente iguais aos padrões existentes.

5. Recomposição do forro em tabuado corrido, de forma gradativa, para que não se perca as referências materiais que lhe dão forma. Serão trocadas entre 15 e 40% das peças do tabuado. As novas peças do forro terão secção, dimensões encaixes e disposição rigorosamente igual aos padrões existentes no forro da edificação.

6. Todas as peças do forro serão imunizadas com produto preparado especificamente para este procedimento, seguindo todas as especificações do fabricante. Tanto as removidas quanto as novas peças serão tratadas pelo processo de pulverização.



7. Limpeza final, nivelamento e preparação para aplicação de pintura em verniz fosco. Para a aplicação de nova pintura, serão previamente removidas as antigas camadas ou que foram excessivamente aplicadas nas peças originais remanescentes do forro. Se as camadas antigas apresentarem descascamento, mofo e outras falhas, as mesmas serão removidas completamente. Se estiverem em boas condições, as mesmas serão apenas lixadas, eliminando o brilho e sujidades, com produtos adequados. Se forem diversas camadas, as remoções serão cuidadosamente executadas com maçarico. As demãos de verniz (duas ou três, conforme a necessidade para um bom acabamento) serão aplicadas com trincha. As demãos serão aplicadas de 12 em 12 horas.

CIMALHA EXTERNA E OUTROS ARREMATES EM ARGAMASSA

1. Remoção de manchas e sujidades acumuladas, tomando todas as medidas preventivas para a proteção das estruturas arquitetônicas.

2. Execução de molde do perfil da cimalha e arremates. Segundo as exatas palavras de La Pastina Filho (2005, 65) são estes os procedimentos para restauração de beirais de cimalha de alvenaria com argamassa: "Levantar o perfil da moldura, através de rigorosa medição ou de elaboração de molde em arame de aço. Desenhar em papelão duro, recortar e testar sobre a moldura original (...). Recortar o perfil (em negativo) em chapa metálica e pregar em tábua com o mesmo perfil recortado em bisel, mas com a chapa levemente saliente em todo o perímetro, para permitir o escoamento do excesso de argamassa. Esse dispositivo deve ser dotado de guias superiores e inferiores, que correrão em guias fixadas na parede. Sobre o esqueleto da moldura, (...) é lançada a argamassa e faz-se correr o molde apoiado nas guias. Essa operação é repetida várias vezes, porque nem sempre se consegue numa única passada, pois depende-se da espessura da argamassa. Depois de seco o reboco, passa-se a camada de acabamento (...)." Estes procedimentos serão testados e adequados ao caso em questão para a manutenção do perfil da cimalha e arremates de forma adequada.

3. Remoção das camadas superficiais de pintura e partes danificadas do reboco, tomando todas as medidas preventivas para a proteção das estruturas arquitetônicas.

4. Recomposição de aproximadamente 10% do reboco, seguindo rigorosamente as formas do molde. No processo de remoção de rebocos chochos ou em desagregação, caso sejam encontradas partes ocas, estas serão encascadas (preenchidos os vazios com pequenas lascas de pedra, tijolo ou telha), acompanhados de argamassa 1:1:4 (cimento, cal e areia) para em seguida receberem o novo revestimento. Na recomposição do revestimento das cimalhas e dos arremates, serão utilizados chapisco com argamassa 1:1:2 (cal, terra e areia) em solução aquosa e emboço em argamassa cal e areia (1:3). Estes traços serão alterados se verificada a necessidade, tendo sempre em vista a resistência, maleabilidade, compatibilidade das intervenções com os sistemas construtivos existentes, aderência, durabilidade das intervenções e boa aparência no acabamento.

5. Nivelamento das partes recompostas do reboco com o restante da cimalha, evitando tanto acabamentos muito heterogêneos quanto irregularidades excessivas que destacam as intervenções, sempre observando as formas do molde.

6. Depois do nivelamento cuidadoso do perfil da cimalha, aplicação de pintura em branco fosco, preferencialmente látex/PVA.

VEDAÇÃO E PINTURA - ALVENARIA EM TIJOLO MACIÇO CERÂMICO - (INTERNA E EXTERNA)

1. Remoção das camadas superficiais de pintura, manchas e sujidades acumuladas, tomando as medidas preventivas para a proteção das estruturas arquitetônicas.

2. Remoção das partes danificadas do reboco, previsão de 20 a 70% das vedações internas em tijolo maciço cerâmico e 80% da vedação externa - fachada posterior; tomando as medidas preventivas para a proteção das estruturas arquitetônicas.

3. Recomposição de aproximadamente 20 a 70% do reboco das vedações internas em tijolo maciço cerâmico e 80% da vedação externa - fachada posterior. No processo de remoção de rebo-



cos em desagregação, caso sejam encontradas partes ocas nas paredes, estas serão encascadas, ou seja, serão preenchidos os vazios com pequenas lascas de pedra, tijolo ou telha, acompanhados de argamassa 1:1:4 (cimento, cal e areia) para em seguida receberem um novo revestimento. Na recomposição do revestimento das paredes de alvenaria de adobe serão utilizados chapisco simples com argamassa 1:1:2 (cal, terra e areia) em solução aquosa e emboço em argamassa cal e areia (1:3). Na recomposição do revestimento das paredes em alvenaria de tijolos cerâmicos maciços serão utilizados chapisco simples com argamassa 1:4 (cimento e areia) e emboço em argamassa de cal, cimento e areia, 1:1:7 internamente e 1:1:6 externamente. Estes traços serão alterados se verificada a necessidade tendo sempre em vista aspectos como resistência, a compatibilidade das intervenções com os sistemas construtivos existentes, aderência, durabilidade das intervenções e boa aparência no acabamento.

4. Nivelamento das partes recompostas do reboco com o restante da parede (incluindo as intervenções realizadas anteriormente nas laterais internas da nave que não foram bem niveladas), evitando tanto acabamentos muito lisos e heterogêneos (que não condizem com a aparência dos revestimentos de sistemas construtivos tradicionais em terra) quanto irregularidades excessivas que colocam as intervenções em destaque.

5. Depois do nivelamento completo de todo o revestimento da parede, aplicação de duas demãos de tinta látex/PVA, com intervalo de 12 em 12 horas.

VEDAÇÃO E PINTURA – ALVENARIA EM PEDRA – (INTERNA E EXTERNA)

1. Remoção das camadas superficiais de pintura, manchas e sujidades acumuladas, tomando as medidas preventivas para a proteção das estruturas arquitetônicas.

2. Remoção das partes danificadas do reboco, previsão de 20 a 40% do total da fachada frontal e paredes de divisas laterais, tomando as medidas preventivas para a proteção das estruturas arquitetônicas.

3. Recomposição de cerca de 20 a 40% do reboco no total da fachada frontal e paredes de divisas laterais. No processo de remoção de rebocos chochos ou em desagregação, caso sejam encontradas partes ocas nas paredes, estas serão encascadas, ou seja, preenchidos os vazios com pequenas lascas de pedra, tijolo ou telha, acompanhados de argamassa 1:1:4 (cimento, cal e areia) para em seguida receberem o novo revestimento. Na recomposição do revestimento das paredes de adobe serão utilizados chapisco simples com argamassa 1:1:2 (cal, terra e areia) em solução aquosa e emboço em argamassa cal e areia (1:3). Estes traços serão alterados se verificada a necessidade tendo em vista a resistência, a compatibilidade das intervenções com os sistemas construtivos existentes, aderência, durabilidade das intervenções e boa aparência no acabamento.

4. Nivelamento das partes recompostas do reboco com o restante da parede evitando tanto acabamentos muito lisos e heterogêneos (que não condizem com a aparência dos revestimentos de sistemas construtivos tradicionais que utilizam terra) quanto irregularidades excessivas que colocam as intervenções em destaque.

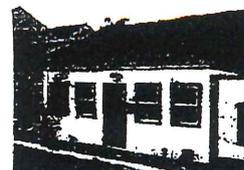
5. Depois do nivelamento completo de todo o revestimento da parede e umedecimento da parte externa da mesma que recebe insolação, aplicação de quatro demãos de tinta látex/PVA em camadas finas, com intervalo de 12 em 12 horas.

REVESTIMENTOS EM PEDRA E SOLEIRAS³⁵

1. Limpeza com água, sabão neutro e escova de cerdas macias.

2. Reconstituição de fissuras, pequenas perdas e lacunas com argamassa de resina e pó da própria pedra ou aplicação de polímeros, a critério dos restauradores.

³⁵ Para maiores informações sobre conservação de revestimentos em pedra e cantaria vide Almeida: 2005.



23
D

3. Limpeza final das pedras com jato d'água de pressão controlada, sabão neutro e escovas de cerdas macias.

4. Aplicação de proteção superficial química, a critério dos restauradores.

PISOS

1. Limpeza geral.

2. Revisão dos barrotes e do piso em tabuado verificando a existência de peças danificadas, a possibilidade de recuperação de algumas ou a necessidade de remoção integral.

3. Remoção cuidadosa de todas as peças do tabuado e somente dos barrotes que estiverem danificados. As peças removidas serão reavaliadas. Havendo possibilidade de reaproveitamento, estas serão acondicionadas em local apropriado, fora do contato com o solo, em espaço ventilado, para serem posteriormente tratadas e reaproveitadas. Os encaixes das peças serão alvos de maiores cuidados, evitando quebras, trincas ou perdas durante a remoção. As peças parcialmente danificadas com possibilidade de reaproveitamento (previsão de 30%) serão recuperadas. Partes danificadas em decorrência de cupins ou perdas superficiais serão remendadas. Os remedos serão executados com inserção ou enxerto do mesmo tipo de madeira da peça em recuperação, seguindo exatamente os acabamentos existentes em suas quinas, lavratura e contornos. Na execução do remendo serão usados cola ou parafusos, conforme a conveniência e em função da dimensão da parte removida. Remendos colados utilizarão cola branca de madeira. Buracos ou fissuras, quando recomendados seus tamponamentos, serão executados, dependendo das dimensões, com remendos em madeira maciça ou com a mistura de cola branca e serragem fina. As madeiras empregadas na recuperação de outras peças estarão secas, isentas de caruncho ou broca e sem fendas que comprometam sua durabilidade, resistência ou aparência.

4. Recomposição dos barrotes, de forma gradativa, para que não se percam as referências materiais que lhe dão forma. Serão trocados aproximadamente 30 a 40% dos barrotes. As novas peças terão secção, dimensões, encaixes e disposição rigorosamente iguais aos padrões existentes.

5. Recomposição do piso em tabuado corrido, de forma gradativa, para que não se percam as referências materiais que lhe dão forma. Serão trocadas cerca de 30 a 40% das peças do tabuado. As novas peças do tabuado de madeira terão dimensões, encaixes e disposição rigorosamente iguais aos padrões existentes.

6. Todas as peças do piso serão imunizadas com produto preparado especificamente para este procedimento, seguindo todas as especificações do fabricante. Tanto as removidas quanto as novas peças serão tratadas pelo processo de pulverização.

7. Limpeza final, remoção de sujidades e aplicação de cera.

ESQUADRIAS

P1 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (35%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca. (55% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (75%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nas ombreiras. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (35% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (35%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nas ombreiras. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de fer-



rugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

P2 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (20% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (45%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (20% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (45%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

P3 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (20% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (45%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (20% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (45%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

P4 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (10%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (90% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade; 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (10%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (90% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (20%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.



P5 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (15% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (15% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

P6 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (20% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (45%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca; (20% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (45%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

P7 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (20% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (45%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (20% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (15%); 5. Imunização das peças via aspersão. 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura. 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e verniz nas ombreiras. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (45%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

P8 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e



fendas com massa de serragem fina e cola branca (55% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (75%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nas ombreiras. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (20%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (35% – ombreira); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (35%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nas ombreiras. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

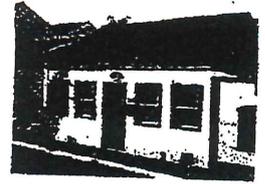
P9 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (35%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (55%); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (60%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nos marcos. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (15%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (55%); 4. Execução de pequenos enxertos para recomposição do suporte e das folhas, se verificada a necessidade (45%); 5. Imunização das peças via aspersão; 6. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 7. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nos marcos, tanto para a parte interna quanto para a parte externa. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

J1, J2, J3, e J4 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (40%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins (45%) e fendas com massa de serragem fina e cola branca (75%); 4. Imunização das peças via aspersão; 5. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 6. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nos marcos, tanto para a parte interna quanto para a parte externa. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (35%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (30%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (35%); 4. Imunização das peças via aspersão; 5. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 6. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nos marcos, tanto para a parte interna quanto para a parte externa. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

J5, J6 e J7 – Para a madeira (parte externa): 1. Remoção de manchas e sujidades (45%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins (25%) e fendas com massa de serragem fina e cola branca (75%); 4. Imunização das peças via aspersão; 5. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 6. Aplicação de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nos marcos, tanto para a parte interna quanto para a parte externa. Para a caixilharia: 1. Limpeza e higienização (35%); 2. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade; 3. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco. Para a madeira (parte interna): 1. Remoção de manchas e sujidades (30%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (35%); 4. Imunização das peças via aspersão; 5. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 6. Aplicação

CASA NATAL DE BENTO GONÇALVES – TRIUNFO/RS

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DAS ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS



de nova pintura em esmalte fosco, azul colonial nas folhas e colorado nos marcos, tanto para a parte interna quanto para a parte externa. Nas peças em ferro fundido, travas e dobradiças: 1. Limpeza e remoção de pintura existente; 2. Remoção de pontos de ferrugem; 3. Remoção de peças danificadas; 4. Instalação de novas peças idênticas; 5. Aplicação de camada de proteção e de nova pintura em esmalte grafite.

JP1 – Para a madeira: 1. Remoção de manchas e sujidades (45%); 2. Remoção de eventuais camadas de pintura existente; 3. Preenchimento de eventuais galerias de cupins e fendas com massa de serragem fina e cola branca (75%); 4. Imunização das peças via aspersão; 5. Nivelamento ou preparação do suporte para aplicação de nova pintura; 6. Aplicação de nova pintura em esmalte branco fosco; 7. Troca de vidros quebrados e colocação de vidros faltantes, onde houver necessidade.

6.4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA

Inagé Rafael Galetto
Engenheiro Civil
CREA-RS56463-D
Fone: 51 9288-8088

ANDREA ZERBETTO